

“A construção mediada da realidade”: uma abordagem contemporânea para a sociologia do conhecimento

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

Kérley Winques

Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPG-JOR/UFSC). Professora nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Sistemas para Internet da Faculdade Ielusc.

E-mail: ker.winques@gmail.com

No campo da Comunicação e do Jornalismo, *construção e realidade* são termos imediatamente relacionados à obra *A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento*. O estudo, escrito por Peter Ludwig Berger e Thomas Luckmann, é considerado um clássico da sociologia do conhecimento. Lançado em 2017 e traduzido em 2020 para o português, o livro *A construção mediada da realidade*, desenvolvido por Nick Couldry e Andreas Hepp, inspira um caminho sociológico que visa a compreensão do papel da mídia e das comunicações na construção da realidade social na sociedade contemporânea.

Além de se situar dentro da *sociologia do conhecimento*, a obra se envolve com a tradição fenomenológica clássica exemplificada por Berger e Luckmann. De um ponto de vista crítico, Couldry e Hepp enfatizam que a abordagem da *fenomenologia material* contrasta com a obra de referência. Isso significa a *reocupação* do espaço associado ao livro de Berger e Luckmann, mas sem retrabalhar ou promover novas interpretações. A ideia é formular uma proposição diferente, porém comparável, do modo como a realidade social é construída e se adequa às formas comunicativas da era digital.

Os autores apontam que para entender como a sociedade se constitui é importante considerar as mídias tanto como infraestruturas tecnológicas quanto processos de criação de sentidos. Por isso, pretendem ir além da fenomenologia clássica, que entende o mundo do ponto de vista de atores sociais situados em relações mais amplas de interdependência, levando em conta as infraestruturas materiais mediadas pelas novas mídias. Uma pergunta-chave permeia a obra: “Quais as consequências de o mundo social ser construído a partir das mídias e por meio delas, isto é, a partir de processos e infraestruturas de comunicação mediados por tecnologia?” (COULDRY; HEPP, 2020, p. 275). Para alcançar entendimentos que se adequem a possíveis respostas, a obra, baseada em uma densa análise de estudos teóricos e empíricos, é dividida em três partes que se desdobram em nove capítulos.

A primeira, nomeada *A construção do mundo social*, é composta por três capítulos que analisam as consequências sociais de um universo construído e mediado pelos meios de comunicação. Esta parte introduz a estrutura conceitual,

compreendendo termos-chave como o *social*, a *mídia* e a *comunicação*. No primeiro capítulo, o mundo social é exposto como construção por meio da comunicação. No segundo, a partir de um relato histórico das diferentes ondas de *midiatização* – processos comunicativos e sociais que trazem mudanças como resultado de uma crescente inter-relação de mídias e tecnologias –, os autores introduzem os conceitos de *midiatização profunda e multiplicidade de mídias*. No terceiro capítulo surge o termo *figuração*, de Norbert Elias (1978), como outra ferramenta conceitual para iluminar as formas complexas em que o *social* é construído e sustentado por meio de inter-relacionamentos mútuos entre atores sociais no amplo contexto da midiatização. Nesse sentido, os autores argumentam que a vida cotidiana compreende uma variedade de figurações distintas, complexas e, por vezes contraditórias, de um mundo social midiatizado.

Intitulada *Dimensão do mundo social*, a segunda parte explora as implicações da realidade social mediada ao longo das dimensões bases da experiência cotidiana: *espaço*, apresentado no quarto capítulo, e *tempo*, desdobrado no quinto. No sexto capítulo aparecem os processos baseados em *dados*, que se tornam cada vez mais importantes, apesar de, muitas vezes, atuarem nos bastidores das interações cotidianas. Os autores enfatizam que uma vez que os processos de dados são parte de uma infraestrutura informacional que se espalha globalmente, “isso equivale a uma etapa adicional na intensificação da midiatização. A própria escala e a abrangência dependem da delegação de geração de conhecimento e aplicação de conhecimento a processos automatizados” (COULDRY; HEPP, 2020, p. 185).

Na terceira parte, *Agência no mundo social*, aparecem as implicações das mídias e suas estruturas, incluindo infraestrutura de informações e dados, para as práticas sociais que operam nos níveis do *self*, sétimo capítulo, das *coletividades*, oitavo, e das instituições cujo propósito é *organizar* e *regular* o mundo social, descritas no nono capítulo. Na conclusão, Couldry e Hepp (2020, p. 277) observam que é incoerente pensar que a *midiatização profunda* diz respeito a uma única “lógica”. O termo “refere-se a um metaprocessamento que envolve, no próprio nível de formação social, dinâmicas relacionadas às mídias se reunindo, entrando em conflito umas com as outras e encontrando diferentes expressões nos vários domínios do nosso mundo social”. De modo simplificado, a midiatização profunda deriva da interação entre dois tipos de transformação: a) um ambiente midiático caracterizado por crescente diferenciação, conectividade, onipresença, *dataficação* e *plataformização* (VAN DIJCK, 2013); e b) e interdependência cada vez maior de relações sociais – que engloba “o papel complexo na vida social de figurações de figurações, que se baseiam em parte em uma infraestrutura baseada em mídia, mas cuja dinâmica evolui além dela” (COULDRY; HEPP, 2020, p. 277).

Um dos pontos altos do livro é o sexto capítulo, intitulado *Dados*. A partir de uma ênfase epistemológica, os autores reiteram os contextos sociais nos quais o conhecimento é gerado. Na visão tecida, os processos de produção e aplicação associados a dados passaram a formar um componente-chave na reestruturação da produção do conhecimento. Os autores expõem três maneiras específicas nas quais as práticas contemporâneas desafiam os métodos tradicionais de construção social e que representam a principal chave da mudança epistemológica: a) a coleta de dados contínua, automática e em tempo real gera grandes quantidades de referências sobre a ação e interação social, informações que são necessariamente exteriores aos processos cotidianos de produção de sentidos dos indivíduos e que só podem ser processados por máquinas; b) o processamento de dados agora ocorre em grande parte em organizações voltadas para a vantagem competitiva privada, ou seja, são orientados a metas, comandadas por forças econômicas, e não para o interesse social; c) essas práticas de dados geram conhecimento social – informações que auxiliam no gerenciamento das interações sociais.

A leitura da obra suscita alguns questionamentos pertinentes ao campo do Jornalismo: como a *dataficação* apresenta desafios sobre como a realidade é ordenada e contada? Quais as implicações dos processos de dados cada vez mais sujeitos aos imperativos econômicos e aos objetivos mais amplos dos monopólios digitais para a circulação e recepção de informações jornalísticas? Como os atores corporativos e as indústrias de dados assumem o controle dos processos? De que forma o contexto de midiatização profunda transforma o *ethos* e a *práxis* da profissão? Apesar de os autores não tratarem especificamente do campo jornalístico e as evidências empíricas aparecerem de modo mais tautológico, o livro oferece uma compreensão perspicaz sobre a fenomenologia materialista e social. A automatização dos dados em larga escala levou a uma forma alternativa de dar sentido ao mundo, que não vem somente da acumulação de criação de sentido por atores sociais humanos reflexivos em interação, conforme enfoque desenvolvido por Berger e Luckmann, mas também de uma infraestrutura cognitiva exterior habilitada por processos de *dataficação* e de midiatização profunda. Portanto, a obra torna-se uma leitura fundamental para estudantes, professores e pesquisadores que buscam entendimentos sobre os fenômenos sociais e suas conexões com a era digital.

Referências

BERGER, Peter L.; LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

ELIAS, Norbert. **What is sociology?** Londres: Hutchinson, 1978.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. [S.l.]: Oxford University Press, 2013.